

FLC 0257 - LITERATURA LATINA: ELEGIA–2021
 Prof. Dr. Paulo Martins

Aula 5

Ovídio

Amores, 1.1

Arma graui numero uiolentaque bella parabam
 edere, materia conueniente modis.
 Par erat inferior uersus; risisse Cupido
 dicitur atque unum surrupuisse pedem.
 “Quis tibi, saeue puer, dedit hoc in carmina iuris?” **5**
 Pieridum uates, non tua turba sumus.
 Quid, si praeripiat flauae Venus arma Mineruae,
 uentilet accensas flaua Minerua faces?
 Quis probet in siluis Cererem regnare iugosis,
 lege pharetratae uirginis arua colii? **10**
 Crinibus insignem quis acuta cuspide Phoebum
 instruat, Aoniam Marte mouente lyram?
 Sunt tibi magna, puer, nimiumque potentia regna;
 cur opus adfectas, ambitiose, nouum?
 An, quod ubique, tuum est? Tua sunt Heliconia tempe? **15**
 Vix etiam Phoebus iam lyra tuta sua est?
 Cum bene surrexit uersu noua pagina primo,
 attenuat neruos proximus ille meos.
 Nec mihi materia est numeris leuioribus apta,
 aut puer aut longas compta puella comas.” **20**
 Questus eram, pharetra cum protinus ille soluta
 legit in exitium spicula facta meum
 lunauitque genu sinuosum fortiter arcum
 “quod”que “canas, uates, accipe”, dixit, “opus!”
 Me miserum! Certas habuit puer ille sagittas! **25**
 Vror, et in uacuo pectore regnat Amor.
 Sex mihi surgat opus numeris, in quinque residat!
 Ferrea cum uestris bella ualete modis!
 Cingere litorea flauentia tempora myrto,
 Musa, per undenos emodulanda pedes **30**

Amores, 1.1 (Recusa da épica)¹

Preparava-me para armas e violentas guerras em ritmo grave
 cantar, sendo a matéria conveniente ao metro.
 O segundo verso era igual ao primeiro. Cupido riu –
 conta-se – e roubou um pé.
 “Cruel menino, quem te deu em poesia este direito?
 Eu, poeta inspirado pelas Piérides, não sou da tua turma!
 O que será se Vênus roubar armas da loura Minerva
 e se a loura Minerva agitar no ar tochas acesas?
 Quem aprovaria que Ceres reinasse sobre selvas montanhosas
 e que os campos fossem cultivados sob a lei da virgem que porta a aljava?
 Febo, notável pelos cabelos, quem da lança aguda
 o proveria, enquanto Marte tocasse a lira aônia?
 Grandes e poderosos, menino, são teus reinos;
 por que, ambicioso, buscas um novo gênero²?
 Ou será que tudo, por toda parte, é teu? São teus os vales de Tempe?
 Até mesmo Febo protege a própria lira com dificuldade?³
 Toda vez que uma nova página começa com um primeiro verso,
 o seguinte vem atenuar meu vigor.
 E não tenho matéria apta a um ritmo mais leve,
 um menino, ou menina de cabelos longos, penteados”.
 Assim me queixara, quando Cupido, abrindo incontinente a aljava,
 apanhou flechas destinadas à minha perdição,
 curvou com força o sinuoso arco no joelho
 e disse: “toma aqui, poeta inspirado, um gênero para cantares.
 Ai de mim!, o menino tinha certeiras setas!
 Ardo e em meu peito, que era livre, reina Amor.
 Que minha obra comece com seis pés e se detenha em cinco!
 Adeus, guerras cruéis e seus ritmos próprios!
 Coroa-te, Musa, as louras tēporas com mirto ribeirinho,
 tu que deves ser modulada com onze pés.

¹ Tradução de João Angelo Oliva Neto

² GÊNERO: *opus*; logo abaixo, v. 24, e em *Amores*, 3, 9, 1-12 (ver adiante) *opus*, não deixando de manterem *vv* o significado primeiro de “trabalho”, significa também “gênero”; cf. Horácio, A. P., u. 86 *Discriptas seruare uices operumque colores/ cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?*, “se não posso nem sei observar as funções prescritas e os tons característicos dos diversos gêneros, por que hei de ser saudado como poeta?”; cf. OLD, *s.u.* 3 a.

³ Isso ocorre quer porque, em vez, lhe designem o arco, como diz Propércio 3, 1, 7 (*ah ualeat, Phoebum quicumque moratur in armis*) quer porque, desconsiderando que a lira é também sua, a designem a outros, como vem ocorrendo com os atributos dos outros deuses.

Diretoria

Ovídio, Amores, 2, 1

Hoc quoque conposui Paelignis natus aquosis,
ille ego nequitiae Naso poeta meae;
hoc quoque iussit Amor; procul hinc, procul este, seueri:
non estis teneris apta theatra modis.
Me legat in sponsi facie non frigida uirgo, **5**
et rudis ignoto tactus amore puer;
atque aliquis iuuenum, quo nunc ego, saucius arcu
agnoscat flammae conscia signa suae,
miratusque diu “quo” dicat “ab indice doctus
conposuit casus iste poeta meos?” **10**
Ausus eram, meminì, caelestia dicere bella
centimanumque Gyen (et satis oris erat),
cum male se Tellus ulta est, ingestaque Olympo
ardua deuexum Pelion Ossa tulit:
in manibus nimbos et cum Ioue fulmen habebam, **15**
quod bene pro caelo mitteret ille suo.
Clausit amica fores: ego cum Ioue fulmen omisi;
excidit ingenio Iuppiter ipse meo.
Iuppiter, ignoscas: nil me tua tela iuuabant;
clausa tuo maius ianua fulmen habet. **20**
Blanditias elegosque leuis, mea tela, resumpsi:
mollierunt duras lenia uerba fores.
carmina sanguineae deducunt cornua lunae,
et reuocant niueos solis euntis equos;
carmine dissiliunt abruptis faucibus angues, **25**
inque suos fontes uersa recurrit aqua.
carminibus cessere fores, insertaque posti,
quamuis robur erat, carmine uicta sera est.
Quid mihi profuerit uelox cantatus Achilles?
quid pro me Atrides alter et alter agent, **30**
quique tot errando, quot bello, perdidit annos,
raptus et Haemoniis flebilis Hector equis?
At facie tenerae laudata saepe puellae,
ad uatem, pretium carminis, ipsa uenit.
magna datur merces: heroum clara ualete **35**
nomina: non apta est gratia uestra mihi;
ad mea formosus uultus adhibete, puellae,
carmina, purpureus quae mihi dictat Amor.

Remedia Amoris, 1-78:

Legerat huius Amor titulum nomenque libelli:
'Bella mihi, uideo, bella parantur' ait.
'Parce tuum uatem sceleris damnare, Cupido,
Tradita qui toties te duce signa tuli.
Non ego Tydides, a quo tua saucia mater **5**
In liquidum rediit aethera Martis equis.

Ovídio, Amores, 2, 1 (Segunda recusa da épica)

Também este livro compus, eu, nascido dos Pelignos aquosos,
eu, Nasão, famoso cantor de minhas aventuras.
Também este livro Amor obrigou; longe daqui, ide para longe, severos!
Não sois audiência adequada a tenros ritmos.
Que me leiam a virgem nada frígida à vista de seu noivo,
e um menino inexperiente, tocado por um amor que desconhece.
E qualquer um dos jovens, ferido pelo arco com que agora sou ferido,
reconheça os sinais reveladores de sua chama
e, muito admirado, diga: “instruído por que informante,
compôs este poeta as minhas aventuras?”
Eu ousara, lembro, cantar as guerras do Céu,
Gias de cem mãos (e para tanto eu tinha voz)
quando a Terra se vingou sem êxito, e Ossa, alta,
lançada sobre o Olimpo, carregou o inclinado Pélion.
Nas mãos eu tinha as nuvens, e com Júpiter o raio
que ele bem podia lançar em defesa de seu céu.
Minha amiga fechou as portas e os raios deixei com Júpiter;
o próprio Júpiter esqueceu a meu espírito.
Júpiter, perdoa: teus dardos em nada me ajudavam;
a porta fechada tem um raio maior que o teu.
Blandícias e versos elegíacos – meus dardos – retomei:
palavras suaves amoleceram as duras portas.
Canções fazem descer os cornos da lua rubro-sanguínea
e chamam de volta os cavalos brancos do sol que passa;
pela canção, rompidas as gargantas, saltam em pedaços as serpentes
e a água corre de volta às suas fontes.
Com canções portas cederam e, fixa no umbral,
a tranca, por mais que fosse de carvalho, pela canção foi vencida.
De que me serviria ter cantado Aquiles?
O que por mim fariam um e outro Atrida,
e aquele que tantos anos desperdiçou vagando quantos na guerra,
e Heitor, deplorável, arrastado por corcéis da Hemônia?
Mas, louvado amiúde o rosto da tenra menina,
ao poeta, como prêmio da canção, ela mesma vem:
e dá grande recompensa. Adeus, preclaros
nomes de heróis: vosso favor não é adequado a mim.
Aproximai, meninas, os belos rostos de minhas
canções, que me dita Amor cor de púrpura.

Os Remédios do Amor, 1-78:

O Amor tinha lido título e nome deste livrinho: “São guerras –
estou vendo – são guerras que se preparam contra mim”, disse ele.
Abstém-te, Cupido, de condenar por crime o teu poeta, eu que
tantas vezes portei, sob teu comando, a bandeira que me confiaste.
5. Não, não sou eu o filho de Tideu⁴; tua mãe, ferida por ele, tornou

As notas aos *Remédios do Amor* são de Antônio da Silveira Mendonça:

⁴ O filho de Tideu é Diomedes, um dos comandantes da expedição contra Tróia, chefe vigoroso que na guerra feriu em combate Afrodite (Vênus), incorrendo em sua cólera. Ao regressar ao lar, constata que, na sua ausência, a mulher lhe fora infiel. Vênus torna às regiões etéreas, deixando os campos de batalha, seguramente atendendo ponderações de Júpiter (Hom. *Il.* 5,428-429), segundo o qual a ela estavam afetas as coisas do amor e não as da guerra. Não obstante, ela amou intensamente Marte, o deus da guerra.

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100| Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br

Saepe tepent alii iuuenes: ego semper amaui,
Et si, quid faciam, nunc quoque, quaeris, amo.
Quin etiam docui, qua posses arte parari,
Et quod nunc ratio est, impetus ante fuit. 10
Nec te, blande puer, nec nostras prodimus artes,
Nec noua praeteritum Musa retexit opus.
Siquis amat quod amare iuuat, feliciter ardens
Gaudeat, et uento nauiget ille suo.
At siquis male fert indignae regna puellae, 15
Ne pereat, nostrae sentiat artis opem.
Cur aliquis laqueo collum nodatus amator
A trabe sublimi triste pependit onus?
Cur aliquis rigido fodit sua pectora ferro?
Inuidiam caedis, pacis amator, habes. 20
Qui, nisi desierit, misero periturus amore est,
Desinat; et nulli funeris auctor eris.
Et puer es, nec te quicquam nisi ludere oportet:
Lude; decent annos mollia regna tuos.
[Nam poteris uti nudis ad bella sagittis: 25
Sed tua mortifero sanguine tela carent.]
Vitricus et gladiis et acuta dimicet hasta,
Et uictor multa caede cruentus eat:
Tu cole maternas, tuto quibus utimur, artes,
Et quarum uitio nulla fit orba parens. 30
Effice nocturna frangatur ianua rixa,
Et tegat ornatas multa corona fores:
Fac coeant furtim iuuenes timidaeque puellae,
Verbaque dent cauto qualibet arte uiro:
Et modo blanditias rigido, modo iurgia posti 35
Dicat et exclusus flebile cantet amans.
His lacrimis contentus eris sine crimine mortis;
Non tua fax audios digna subire rogos.'
Haec ego: mouit Amor gemmatas aureas alas,
Et mihi 'propositum perforce' dixit 'opus.' 40
Ad mea, decepti iuuenes, praecepta uenite,
Quos suus ex omni parte fefellit amor.
Discite sanari, per quem didicistis amare:
Una manus uobis uulnus opemque feret.
Terra salutare herbas, eademque nocentes 45
Nutrit, et urticae proxima saepe rosa est;
Vulnus in Herculeo quae quondam fecerat hoste,
Vulneris auxilium Pelias hasta tulit.
Sed quaecumque uiris, uobis quoque dicta, puellae,

às límpidas regiões etéreas, nos cavalos de Marte. Amiúde esmorecem os outros jovens; eu, eu sempre amei, e se me perguntares o que faço ainda agora, amo. [Mais: ensinei que artes podiam conquistar-te, 10. e o que hoje é razão, antes foi paixão]. E não traímos a ti, meiga criança, nem à nossa arte, e uma nova Musa não anulou a obra precedente⁵. 15. Se alguém ama e esse amor lhe dá prazer, goze feliz dessa paixão e navegue a favor do vento. Mas se padece as imposições de uma garota ingrata, prove, para que não pereça, a assistência da nossa arte. Por que um amante, com um laço atado ao pescoço, pendeu de alta trave, sinistro fardo? Por que alguém cravou no peito o duro ferro? 20. Tu, amante da paz, guardas ódio à morte. Quem, se não desistir, haverá de morrer de amor infausto desista, e não serás tu, Amor, causa da morte de ninguém. És uma criança e a ti nada convém senão brincar. Brinca; quadra bem a teus anos o reino da brandura. 25. [Bem poderias usar para a guerra tuas setas nuas, mas teus dardos são faltos do sangue da morte]. Deixa teu padraço⁶ lutar com espadas e lança aguda e, ensangüentado, sair vitorioso em meio a muita morte. Tu, cultivas as artes maternas, 30. das quais sem risco nos servimos e por cuja culpa mãe alguma ficou sem o filho. Faz que em briga noturna se quebre porta e que muita coroa cubra de enfeite seus batentes. Faz que se reúnam furtivamente rapazes e tímidas garotas e, por um ardil qualquer, iludam marido atento; faz que um apaixonado, 35. ora diga palavras ternas, ora impérios ao implacável umbral e, rejeitado, cante em tom choroso. Com essas lágrimas ficarás contente, sem acusação de morte. Não, o teu facho não é para atizar as piras ávidas". Foi o que eu disse. O Amor dourado agitou suas brilhantes asas e me disse: 40. "Leva a bom termo a obra que tens em mente". Vinde às minhas aulas, jovens iludidos, a quem o vosso amor trouxe toda sorte de engano. Aprendei a vos curar com quem aprendestes a amar; uma única mão vos trará a ferida e o socorro. 45. A mesma terra nutre as plantas saudáveis e as daninhas, e a rosa amiúde fica bem perto da urtiga. A lança de Aquiles, que golpeou seu inimigo, filho de Hércules, foi a que lhe curou a chaga⁷? Mas, tudo, ó jovens, que for dito aos homens, a vós o será também, 50. acreditai; damos armas aos campos opostos. E se disto alguma coisa não se adapta aos vossos usos, o exemplo vos pode servir de muito ensinamento. O proveito que se busca é apagar as cruéis chamas e não deixar o coração escravo de seu mal. 55. Fílis⁸ teria

⁵ Referência à *Ars Amatoria*, também conhecida pelo título de *Ars Amandi*.

⁶ Ovídio adota aqui a versão mitológica mais geralmente difundida de que Cupido é enteado de Marte, amante de Vênus.

⁷ O exemplo mítico a que se refere Ovídio é Télefo, filho de Hércules, que, enfrentando os gregos na Mísia na primeira tentativa contra Tróia, foi ferido por Aquiles na coxa, lesão que demorava muito a cicatrizar. Tendo-lhe sido anunciado por oráculo de Apolo que o que o ferira haveria de curá-lo, ele procura a armada grega e, à custa de compensações, consegue que lhe coloquem na chaga partículas de ferrugens da lança do herói.

⁸ Fílis é personagem de história de amor; apaixonou-se por Demofonte (ou Demofonte), um dos filhos de Teseu, que de retorno de Tróia tinha sido atirado com seus navios nas costas da Trácia onde o pai dela reinava. Alegando ter de resolver problemas em seu país, o amante partiu, marcando prazo para o reencontro

Diretoria

Credite: diuersis partibus arma damus, 50
E quibus ad uestros siquid non pertinet usus,
Attamen exemplo multa docere potest.
Utile propositum est saeuas extinguere flammam,
Nec seruum uitii pectus habere sui.
Vixisset Phyllis, si me foret usa magistro, 55
Et per quod nouies, saepius isset iter;
Nec moriens Dido summa uidisset ab arce
Dardania uento uela dedisse rates;
Nec dolor armasset contra sua uiscera matrem,
Quae socii damno sanguinis ulta uirum est. 60
Arte mea Tereus, quamuis Philomela placeret,
Per facinus fieri non meruisset auis.
Da mihi Pasiphaën, iam tauri ponet amorem:
Da Phaeram, Phaerae turpis abibit amor.
Crede Parim nobis, Helenen Menelaus habebit, 65
Nec manibus Danais Pergama uicta cadent.
Impia si nostros legisset Scylla libellos,
Haesisset capiti purpura, Nise, tuo.
Me duce damnosas, homines, conpescite curas,
Rectaque cum sociis me duce nauis eat. 70
Naso legendus erat tum, cum didicistis amare:
Idem nunc uobis Naso legendus erit.
Publicus assertor dominis suppressa leuabo
Pectora: uindictae quisque fauete suae.

vivido, se me tivesse tido como mestre, e o caminho que fez por nove vezes, mais o teria feito; Dido⁹, à morte, não teria visto, do alto da cidadela, os barcos dardânios darem velas ao vento; e a mágoa não teria armado contra suas próprias entranhas a mãe¹⁰ 60. que se vingou do marido sacrificando o sangue comum. Com minha arte, Tereu¹¹, por mais que gostasse de Filomela, não teria, por seu crime, se transformado em pássaro. Dá-me Pasífae¹²; logo deixará de amar o touro. Dá-me Fedra¹³; o torpe amor de Fedra desaparecerá. 65. Entrega-me Páris¹⁴; Menelau manterá Helena, e Pérgamo não cairá vencida nas mãos dos dânaos. Se Cila¹⁵, a ímpia, tivesse lido o meu livrinho, teus cabelos de púrpura, ó Niso, teriam permanecido em tua cabeça. Sob meu comando, dominaí, senhores, vossas paixões ruinosas e que o navio, sob meu comando, siga direto com seus passageiros. 70. Nasão devia ser vossa leitura então quando aprendestes a amar. Ao mesmo Nasão deveis agora ler. Libertador público, tirarei dos opressores os corações oprimidos; colabore cada um para sua libertação. 75. Começando, eu te imploro; teus louros nos inspirem, Febo, tu que descobriste a poesia e os recursos médicos. Socorre a quem é, a um tempo, poeta e médico. Uma e outra arte está posta sob tua tutela¹⁶.

definitivo. Na data combinada, por nove vezes ela desceu em vão da cidade ao porto para ver chegar o esperado navio. Desesperada, enforcou-se.

⁹ Outra heroína, vítima do amor, imortalizada por Virgílio na *Eneida*. Dido se suicida ao ver do alto da cidadela partir o amante Enéias para as terras da Ausônia.

¹⁰ Tão conhecido era o episódio trágico de Medéia, que o poeta nem precisa mencionar o seu nome; traída por Jasão prestes a abandoná-la para se casar com a filha de Creonte, a feiticeira mata os filhos e foge.

¹¹ Tereu, rei da Trácia, casado com Procne, apaixonou-se pela cunhada Filomela e a violenta; para que ela não revelasse à irmã, corta-lhe a língua. Como vingança, Procne mata o próprio filho Ítis e serve suas carnes ao marido infiel. O mito chega ao desenlace quando os três se transformam em pássaro: Tereu em poupa, Procne e Filomela respectivamente em rouxinol e andorinha; seria mais conforme à etimologia se Filomela fosse o rouxinol.

¹² Pasífaa enquadra-se na lenda sobre a origem do Minotauro. Minos, rei de Creta, se negara a sacrificar a Posídon/Netuno o belo touro que o deus lhe enviara. Como vingança do senhor dos mares, teve a esposa Pasífaa possuída de irresistível amor pelo animal, com quem se uniu e de quem gerou um monstro, metade homem, metade touro: o Minotauro.

¹³ Fedra, casada com Teseu, enamora-se de Hipólito, filho de casamento anterior do marido; diante da resistência do rapaz no seu assédio, acusa-o de sedução. Presa de remorso e desespero, ela se enforca, e Teseu, não aceitando as explicações do filho, pede a Posídon que o mate.

¹⁴ O nome de Páris está relacionando com o famoso julgamento em que o filho de Príamo, tendo que se decidir sobre qual a mais bela das três deusas – Hera/Juno, Atena/Minerva, Afrodite/Vênus – optou por Vênus, que lhe prometera em recompensa o amor de Helena de Esparta, a mais bela entre as mulheres. Páris é recebido por Menelau e apresentado a Helena, que se rende nos encantos do hóspede e é raptada por ele, dando origem à guerra e destruição de Tróia.

¹⁵ Cila, filha de Niso, rei de Mégara, por estar apaixonada pelo chefe inimigo que com suas tropas assediava sua cidade, cortou a cabeleira real, à qual estava ligada a sorte da cidade.

¹⁶ A prece formular e solene a Apolo apresenta alguns dos elementos identificadores do deus e de suas atividades. A planta por excelência de Apolo era o loureiro, cujas folhas a pítia mascava durante seus transe proféticos.

Diretoria

Rua do Lago, 717, sala 100 | Prédio da Diretoria e Administração | Cidade Universitária | São Paulo-SP | CEP 05508-080
Tel: (11) 3091.4782 | www.fflch.usp.br | paulomar@usp.br

Te precor incipiens, adsit tua laurea nobis, 75
 Carminis et medicae, Phoebe, repertor opis.
 Tu pariter uati, pariter succurre medenti:
 Utraque tutelae subdita cura tua est.

Remedia Amoris, 357-398:

Nunc tibi, quae medio ueneris praestemus in usu,
 Eloquar: ex omni est parte fugandus amor.
 Multa quidem ex illis pudor est mihi dicere; sed tu
 Ingenio uerbis concipe plura meis. 360
 Nuper enim nostros quidam carpere libellos,
 Quorum censura Musa proterua mea est.
 Dummodo sic placeam, dum toto canter in orbe,
 Quamlibet impugnent unus et alter opus.
 Ingenium magni liuor detractat Homeri: 365
 Quisquis es, ex illo, Zoile, nomen habes.
 Et tua sacrilegae laniarunt carmina linguae,
 Pertulit huc uictos quo duce Troia deos.
 Summa petit liuor; perfloiant altissima uenti:
 Summa petunt dextra fulmina missa Iouis. 370
 At tu, quicumque es, quem nostra licentia laedit,
 Si sapis, ad numeros exige quidque suos.
 Fortia Maeonio gaudent pede bella referri;
 Deliciis illic quis locus esse potest?
 Grande sonant tragicici; tragicos decet ira cothurnos: 375
 Usibus e mediis soccus habendus erit.
Liber in aduersos hostes stringatur iambus,
 Seu celer, extremum seu trahat ille pedem.
 Blanda pharetratos Elegia cantet Amores,
 Et leuis arbitrio ludat amica suo. 380
 Callimachi numeris non est dicendus Achilles,
 Cydippe non est oris, Homere, tui.
 Quis feret Andromaches peragentem Thaida partes?
 Peccet, in Andromache Thaida quisquis agat.
 Thais in arte mea est; lasciuiua libera nostra est; 385
 Nil mihi cum uitta; Thais in arte mea est.
 Si mea materiae respondet Musa iocosae,
 Vicimus, et falsi criminis acta rea est.
 Rumpere, Liuor edax: magnum iam nomen habemus;
 Maius erit, tantum quo pede coepit eat. 390
 Sed nimium properas: uiuam modo, plura dolebis;
 Et capiunt animi carmina multa mei.
 Nam iuuat et studium famae mihi creuit honore;
 Principio cliui noster anhelat equus.
 Tantum se nobis elegi debere fatentur, 395
 Quantum Vergilio nobile debet epos.
 Hactenus inuidiae respondimus: attrahe lora
 Fortius, et gyro curre, poeta, tuo.

Os Remédios do Amor, 357-398:

Agora vou-te dizer o que fazer durante o ato mesmo de Vênus; tens, por todos os meios, de pôr em fuga o Amor. Muitas destas coisas tenho vergonha de dizer-te, 360. mas tu, com tua inteligência, irás concluir mais do que dizem minhas palavras. É que recentemente alguns andaram criticando meus livrinhos; segundo dizem meus censores, é licenciosa minha Musa. Contanto que eu agrade assim, contanto que se recitem meus versos por todo o mundo, um ou dois podem atacar a obra que quiserem. 365. A inveja desmerece o talento do grande Homero; por isso, Zóilo, por mais que sejas, é por causa dele que és conhecido. Línguas sacrílegas dilaceraram os teus versos, tu, por cuja pena Tróia fez chegar até aqui os deuses vencidos. A inveja procura atingir as culminâncias; os ventos varrem os pontos mais altos; 370. os raios despedidos pela destra de Júpiter atingem os cumes. E tu, sejas quem fores, a quem nossa licença ofende, se tens discernimento, mede cada coisa de acordo com seu próprio metro. As façanhas bélicas se satisfazem com a narrativa no metro de Homero; que lugar podem ter aí os prazeres? 375. De grandeza deve ser o tom dos trágicos; a ira se afina com os coturnos da tragédia. A comédia deve ocupar-se da vida comum. O jambo, *franco*, seja empunhado para enfrentar inimigos, ou bem em ritmo rápido, ou se arrastando em seu último pé. Que a meiga elegia cante os Amores com suas aljavas 380. e que a volúvel amiga se divirta a seu bel-prazer. Não é com o metro de Calímaco que se deve cantar Aquiles. Tua voz, Homero, não é feita para Cidipe. Quem suportaria Taís no papel de Andrômaca? Erra quem queira fazer de Taís uma Andrômaca. 385. Taís está na minha Arte; Minha sensualidade não tem peias, eu nada tenho a ver com fitas. Taís está na minha Arte. Se minha Musa responde ao assunto jocoso, sou um vencedor, e a ré é acusada de um crime falso. Rala-te, voraz inveja; já tenho um grande nome; 390. maior será, basta que eu ande com os passos da estréia. Estás apressada demais; possa eu apenas viver e mais irás sofrer; muitos poemas cabem em minha cabeça. O amor da glória me deleita e cresce em mim com o reconhecimento. Meu cavalo está fogueiro no 395 início da ladeira. 395. A elegia confessa que é tão devedora a mim, quanto o é a nobre epopéia a Virgílio. Até aqui dei resposta à inveja. Segura, poeta, a rédea com mais força, e põe-te a correr em teu circuito.

Diretoria